

Greenspan diz que aperto no crédito pode terminar

por Getulio Bittencourt
de Nova York

A contração no fornecimento de crédito pelos bancos comerciais dos EUA pode terminar nos próximos meses, se os indicadores correntes continuarem, afirmou ontem em Chicago o presidente do Federal Reserve Board (Fed, o banco central norte-americano), Alan Greenspan.

"De qualquer modo que se olhe para os dados, claramente ainda não houve uma restauração da normalidade", admite. "Mas se as primeiras indicações que estamos vendo agora nas tendências e expectativas sobre empréstimos não pagos vierem a se confirmar, então eu acho que os empréstimos bancários, e como consequência o processo de decisão dentro dos bancos, sairão do que eu chamaria de síndrome tipo crise de capital para procedimentos mais normais", acrescentou.

O sinal encorajador notado por ele está na diferença entre o aumento de empréstimos não pagos esperado pelos bancos e o que efetivamente aconteceu. Embora o percentual de empréstimos não pagos tenha aumentado, seu avanço ficou aquém da expectativa dos banqueiros.

Isso leva a um segundo ponto positivo, argumenta o presidente do Fed: "Nesse aspecto, pode-se presumir que há uma gradual re-

dução da preocupação com a possibilidade de o descarte de maus empréstimos abaixar o nível de capital ao ponto em que os mercados criariam significativas dificuldades para um banco".

Ele entende que há motivos para otimismo, embora seus dados ainda não indiquem que os bancos dos EUA tenham relaxado suas precauções rigorosas para conceder empréstimos. Mas isso acontecerá, a seu ver, assim que o nível de empréstimos não pagos comece a declinar, ou a dar sinais de que vai declinar.

"Nesse ponto", explicou, "eu penso que vamos começar a ver o desejo dos bancos de avançar para emprestar de uma maneira mais normal." Ele se recusou, porém, a fazer previsões. "Obviamente, não será na semana que vem, e será bem adiante no período de curto prazo", foi o máximo que se permitiu especificar.

Greenspan comentou também a reforma bancária proposta pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady, e alterações sugeridas por outros. Greenspan reconhece que os mercados vão exigir no futuro que os bancos aumentem seu capital, mas acha que é inoportuno exigir isso agora, no meio de uma retração de crédito. Ele previu também que a indústria bancária do país vai ser menor no futuro imediato.